

# RELATÓRIO DOS CONSULTORES EXTERNOS PARA O PROCESSO DE AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR, *CAMPUS* CURITIBA I

## 1 IDENTIFICAÇÃO

---

### 1.1 Protocolos:

07.582.947-7 de 22/05/2009

10.812.215-3 de 23/12/2010

### 1.2 A Instituição

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus Curitiba I (EMBAP).

### 1.3 Ato de Credenciamento

A Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP, foi oficializada pela Assembléia Legislativa do Estado do Paraná em 03 de outubro de 1949, por meio da Lei nº 259. Em 22 de dezembro de 1954 foi reconhecida pelo Governo Federal através do decreto nº 36.627, publicado no Diário Oficial da União em 22/01/1955. Em 17 de julho de 1991, a EMBAP foi transformada em Autarquia Estadual, pela Lei Estadual nº 9.663. A partir de dezembro de 2013 a EMBAP passou a integrar a Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR<sup>1</sup>.

### Assunto

Implantação do Curso de Graduação em Museologia, a partir do ano letivo de 2016.

### Relação do PDI com o curso proposto

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em linhas gerais, é um documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. O curso proposto está articulado com o PDI, pois a sua criação contempla, necessariamente, os objetivos, valores e propósitos apresentados no referido documento. A criação do Curso de Bacharelado em Museologia fundamenta-se na responsabilidade social, construção e no fortalecimento de uma educação pública, gratuita e de qualidade, bem como na difusão do

---

<sup>1</sup> A UNESPAR foi criada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2011; Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006; e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013.

conhecimento científico, artístico-cultural e tecnológico com vistas à promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável. O curso proposto baseia-se no princípio de democratização do acesso ao ensino superior, ampliando e consolidando o diálogo com a sociedade, assim como na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; um tripé que constitui a nota fundamental, o alicerce da Universidade brasileira. A criação do Curso de Bacharelado em Museologia objetiva, inclusive, o fortalecimento da parceria com a Secretaria da Cultura do Estado, as Secretarias Municipais da Cultura e o Museu Oscar Niemeyer. As referidas parcerias visam o desenvolvimento de atividades de interesse mútuo e de impacto social. Objetiva-se também a formação de profissionais habilitados que contribuam para o desenvolvimento social, além de assegurar o pluralismo como elemento inerente à vida acadêmica. A criação do Curso de Bacharelado em Museologia deverá possibilitar o desenvolvimento da consciência crítica, o desenvolvimento de uma postura reflexiva, a construção do conhecimento científico, a livre expressão da cultura e das artes objetivando a formação humana. A proposta de criação do Curso de Bacharelado em Museologia atende, necessariamente, às demandas da Escola de Música e Belas Artes do Paraná – Campus Curitiba I, respeitando o equilíbrio financeiro da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. Por todo o exposto, afirma-se existir profunda relação do PDI com o Curso proposto.

#### **1.4 Data de verificação *in loco***

A verificação *in loco* da Comissão ocorreu nos dias 22 e 23 de outubro de 2015.

## **2 O CURSO**

---

### **2.1 Nome do curso**

Curso de Graduação em Museologia

### **2.2 Vagas iniciais**

40 vagas

### **2.3 Modalidade**

Bacharelado

### **2.4 Turno**

Matutino

### **2.5 Regime de matrícula**

Semestral

## **2.6 Carga horária total**

2642 horas

## **2.7 Integralização**

Tempo mínimo: 03 anos (06 semestres)

Tempo Máximo: 05 anos (10 semestres)

## **3 ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

---

### **3.1 Justificativa da criação do curso**

A Instituição de Ensino Superior fundamenta a necessidade do pedido de implantação do Curso de Bacharelado em Museologia, levando-se em consideração as proposições institucionais contidas no PDI e nas políticas nacionais e estaduais para a área museológica, bem como nas reais demandas por profissionais Museólogos no setor público e privado em decorrência do amplo crescimento da Museologia e conseqüente valorização do patrimônio cultural no Brasil, na região sul do país e, em especial, no Estado do Paraná. A justificativa de criação do Curso de Bacharelado em Museologia está alicerçada na necessidade de preparação técnico-científica, teórico-prática com vistas à educação e investigação em Museologia, assim como a criação e consolidação de políticas culturais em âmbito estadual e municipal. A proposta de criação do Curso de Bacharelado em Museologia, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, fundamenta-se na necessidade de promover a disseminação de conhecimentos específicos do campo museológico e incentivo à formação, atualização e valorização dos profissionais de instituições museológicas, conforme estabelecido no Decreto 5.264, de 5 de novembro de 2004 que instituiu o Sistema Brasileiro de Museus. Do mesmo modo, a sua criação justifica-se pela construção de uma Política Nacional para os Museus, proposta pelo Ministério da Cultura, no ano de 2003, voltada ao setor museológico brasileiro. Ressalta-se que a criação da Política Nacional para os Museus contempla a Formação e Capacitação de Pessoal para atuar na área da Museologia, com vistas a expandir as ofertas e apoiar a realização de cursos de Museologia, em especial a criação de cursos de graduação, tendo em vista, ainda, a ausência de Cursos de Formação e Capacitação, na referida área, nas diversas regiões do país. Vale destacar também a crescente preocupação no Brasil em atender às demandas de aprimoramento de recursos humanos das instituições museológicas de modo a assegurar o desempenho de todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus. Por outro lado, ainda é insuficiente o número de cursos de graduação na área em todo o país. Importante frisar o expressivo crescimento do campo museal local e a disparidade com o reduzido número de profissionais Museólogos, dado assinalado pela própria Secretaria de Cultura do

Estado, o que acentua, sobremaneira, a necessidade de criação do Curso de Bacharelado em Museologia da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. A criação de um Curso de Formação e Capacitação de bacharéis em Museologia deverá habilitar os formandos para atuar com a competência necessária para o enfrentamento das demandas apresentadas pelos museus, no campo da memória coletiva e nas várias atividades das instituições de proteção, documentação e conservação, pesquisa e difusão do patrimônio cultural, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento da sociedade brasileira. Por todo o exposto, é fundamental e relevante a criação do Curso de Bacharelado em Museologia, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná – Campus de Curitiba I.

### **3.2 Concepção, finalidade e objetivos do curso**

A proposta originalmente enviada à PROGRAD foi submetida antes ainda da visita *in loco* à apreciação dos consultores externos. Feita a análise, constatou-se a pertinência necessária na idealização do Curso de Bacharelado em Museologia, haja vista a crescente demanda por profissionais Museólogos para atuarem na preservação, defesa e difusão do patrimônio cultural, no desenvolvimento de documentação museológica, no planejamento e realização de exposições, desenvolvimento de programas educativos e culturais, em especial, na dinamização da memória no Estado do Paraná. Existe pertinência também nos objetivos norteadores do Curso de Bacharelado em Museologia que prevê a formação de profissionais responsáveis e conscientes quanto ao exercício da profissão de Museólogo, o desenvolvimento de pesquisas, a atuação de forma integrada e dialógica com demais áreas do conhecimento, além de promover a democratização do acesso ao conhecimento científico, cultural e técnico, pertinentes à área museológica.

### **3.3 Organização curricular**

- 3.3.1 Carga horária total: 2642 horas.
- 3.3.2 Número de turmas e turnos: 1 turma de entrada no período matutino
- 3.3.3 Número de dias letivos anuais: 200 (Duzentos)
- 3.3.4 Número de semanas letivas anuais: 18 semanas semestrais
- 3.3.5 Número de dias letivos semanais: 05 (Cinco)
- 3.3.6 Regime de matrícula: Semestral

### **3.4 Docente responsável pela implantação e coordenação do curso**

- 3.4.1 Nome: Vivian Leticia Busnardo Marques

3.4.2 Titulação/área: Mestre em Comunicação e Linguagens Midiáticas pela Universidade Tuiuti do Paraná – UTP (2009).

3.4.3 Regime de Trabalho: T40

A professora indicada para coordenar o Curso de Bacharelado em Museologia é uma profissional que possui mestrado em Comunicação e Linguagens, cujo trabalho é intitulado “Comunicação Imagética: do museu ao web-museu” e também possui, dentre outros títulos, especialização em Conservação e Restauro, que é uma área que se relaciona muito intimamente com a Museologia. Em visita realizada *in loco*, pelos consultores externos, constatou-se que a professora indicada para coordenar o referido Curso demonstra possuir o perfil adequado para liderar as atividades do mesmo, estando o seu foco de atenção, dentre outros aspectos, na gestão didático-pedagógica de qualidade.

## 4 CORPO DOCENTE

---

### 4.1 Plano de Carreira

O Plano de Carreira Docente do Sistema Estadual do Ensino Superior do Paraná está em conformidade com a Lei nº 11.713, de 07 de maio de 1997. Assim, há cinco categorias e vários níveis: Professor auxiliar (níveis A, B, C e D), Professor assistente (níveis A, B, C e D), Professor adjunto (níveis A, B, C e D), Professor associado (níveis A, B, C) e Professor titular.

### 4.2 Titulação do corpo docente do curso

TITULAÇÃO	TOTAL	PERCENTUAL
DOUTORES	09	52,9%
MESTRES	05	29,4%
ESPECIALISTAS	01	05,9%
GRADUAÇÃO	02	11,8%
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>100,00%</b>

Conforme exposto no quadro acima, o corpo docente previsto para o Curso de Museologia da Escola de Música e Belas Artes do Paraná atingiu um índice de 82,3% de sua titulação em nível *stricto sensu*, sendo que destes, 52,9% em nível de doutorado. Por ocasião da visita *in loco* dos consultores externos, observou-se que uma das metas exaradas no Projeto Político Institucional (PPI) da UNESPAR é oportunizar a formação de seus servidores com intuito de "atualizar,

desenvolver e formar quadros humanos qualificados em todas as áreas de atuação da Universidade, de forma a garantir um processo de melhoria de desempenho institucional". Apoiar o servidor no processo de sua capacitação e oportunizar aos mesmos o afastamento das atividades para frequentar programas de pós-graduação *stricto sensu* demonstra o comprometimento da IES com ações desenvolvidas não apenas no ensino, mas também na pesquisa e extensão. Em razão disso, destaca-se que o corpo docente proposto para atuar no Curso de Graduação em Museologia, além da titulação acadêmica *stricto sensu* e da adequada formação em relação à área de atuação da Museologia, possui considerável experiência no ensino superior. Além disso, no diálogo mantido durante a visita *in loco*, foi possível perceber o comprometimento dos docentes na construção coletiva do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

#### 4.3 Regime de trabalho do corpo docente do curso

REGIME DE TRABALHO	TOTAL	PERCENTUAL
TIDE	08	47,06%
T-40	09	52,94%
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>100,00%</b>

Observou-se, por meio da visita *in loco* e da documentação analisada, que 47,06% do corpo docente da IES está enquadrado no regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE), e 52,94% enquadra-se no Regime de Trabalho (RT) de 40 horas. Considerando a legislação vigente, especialmente aquela preconizada pelo Ministério da Educação, estes índices apresentam-se de forma satisfatória para a composição do corpo docente do Curso de Museologia. Vale ressaltar, baseado nas informações expostas na seção 4.4 (Relação do corpo docente do curso Bacharelado em Museologia) deste relato, que a Escola de Música e Belas Artes do Paraná compromete-se com a abertura de concurso público para duas vagas em regime de trabalho T-40 na área de Museologia, sendo uma já requerida por meio do edital de concurso público nº 037/2015-CPPS<sup>2</sup>, e a segunda que virá do processo de aposentadoria do quadro docente da IES.

<sup>2</sup> Disponível em: <[http://200.201.19.20/unespar\\_concursos/data/uploads/2015/edital\\_037\\_2015\\_unespar/edital-037-2015-retificado-18-11-2015.pdf](http://200.201.19.20/unespar_concursos/data/uploads/2015/edital_037_2015_unespar/edital-037-2015-retificado-18-11-2015.pdf)>

#### 4.4 Relação do corpo docente do Curso Bacharelado em Museologia

DOCENTE	RT	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	ÁREA CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO	DISCIPLINA	CH	SÉRIE
Allan Sostenis Hanke	40/TIDE		Mestre	Artes Visuais Conservação e restauração de bens Culturais Móveis	Técnicas de Processos Artísticos	72	2
					Laboratório de Conservação I	72	3
Ana Lúcia Vasquez	40/TIDE		Doutora	Antropologia	Antropologia	36	1
					Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano	36	1
					Sociologia da Cultura	36	1
Ana Paula Peters	40/TIDE		Doutora	História	História e Patrimônio do Paraná	54	2
					História, Museu, Patrimônio e Memória	36	2
Everaldo Skrock	40		Doutor	Artes Visuais	Estética	54	2
Fabrício Vaz Nunes	40/TIDE		Doutor	Artes Visuais	História da Arte I	54	1
					História da Arte II	54	1
Jackelyne Corrêa Veneza	40/TIDE		Mestre	Educação	Educação em Museus	54	2
					Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	54	3
Jack Holmer	40		Mestre	Comunicação e Linguagens	Mídia e Museus Virtuais	54	3
					Fotografia	54	1
Katiucya Perigo	40/TIDE		Doutora	História	História da Arte III	54	2
					História da Arte IV	54	2
Keila Kern	40/TIDE		Doutora	Pintura História da Arte	História da Arte V	54	2
					História da Arte VI	54	2

DOCENTE	RT	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	ÁREA CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO	DISCIPLINA	CH	SÉRIE
Maria José Justino	40/TIDE		Doutora	Estética e Ciências das Artes	Processos Curatoriais	54	3
Museólogo	40		Graduação ou Mestrado Museologia	Museologia	Estágio Supervisionado II	108	2
					Fundamentos da Museologia	54	1
					Gestão de Museus	72	2
Museólogo	40		Graduação ou Mestrado Museologia	Museologia	Documentação Museológica I	72	2
					Documentação Museológica II	72	3
					Museologia e Meio Ambiente	54	1
					Administração Cultural e Marketing	54	2
Patrícia Laure Gaulier	TIDE		Doutora	Antropologia, Etnologia, Pré História	Cultura e Arte Africana e Afro-brasileira	54	1
					Cultura e Arte Indígena	54	2
Paula Rigo Tramuja	40		Mestre	Comunicação e Linguagem	Expografia	54	2
					Museologia, Comunicação e Público	54	2
Pedro Paulo Lacombe Feijó	40		Especialista	Arquitetura e História da Arte	Museografia	54	1
Sandra Lewis	40		Doutora	Direito	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia	54	1
Vivian Letícia Busnardo Marques	40		Mestre	Comunicação e Linguagens Conservação e Restauração	Laboratório de Conservação II	72	3
					Estágio Supervisionado I	108	2

## **5 RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS – INFRAESTRUTURA**

---

### **5.1 Condições existentes para o funcionamento do curso**

Durante a visita *in loco*, de apreciação dos consultores externos, verificaram-se as condições mínimas necessárias à criação do Curso de Bacharelado em Museologia. Ressalta-se que os serviços administrativos, necessários ao seu funcionamento, assim como a coordenação de curso, a coordenação de graduação, de pesquisa e pós-graduação, de extensão e cultura, bem como os serviços realizados pelos agentes universitários serão desenvolvidos por profissionais já efetivados na Escola de Música e Belas Artes da Universidade Estadual do Paraná.

### **5.2 Salas de aula, salas para professores, salas ambientes, salas de estudo para os alunos**

Verificou-se na visita *in loco*, realizada pelos consultores externos, que as salas de aula, as salas para professores, salas ambientes e mesmo as salas de estudos para os alunos são compatíveis com as necessidades pertinentes à implantação e funcionamento do Curso de Bacharelado em Museologia. A capacidade, a iluminação, a ventilação e os mobiliários estão minimamente adequados à criação e devido funcionamento do referido Curso.

### **5.3 Laboratórios**

Durante a visita *in loco*, realizada pelos consultores externos, constatou-se a existência do Laboratório de Tecnologias de Informação, que objetiva o ensino das novas tecnologias de informação e comunicação. O referido laboratório dispõe de máquinas fotográficas, computadores, impressoras, data-show, tela de projeção, filmadora e softwares. De igual modo, constatou-se a existência dos Ateliês de Desenho, Pintura e Gravura, além de galeria para a realização de exposições curriculares. No que se refere ao Laboratório de Conservação, enquanto o mesmo não for implantado na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, as aulas teóricas e práticas serão ministradas no Museu Oscar Niemeyer, que dispõe de equipamentos modernos que conferem destaque à instituição museológica no trabalho em peças de papel, pintura e escultura. O Laboratório de Conservação objetiva a aplicação da prática e teoria da conservação. A mencionada parceria se dará por meio de um Termo de Cooperação entre o Museu Oscar Niemeyer e a Universidade Estadual do Paraná, com vistas ao desenvolvimento mútuo e o incremento no interesse no campo cultural. Sugere-se, no entanto, a criação de mais alguns laboratórios que contribuirão, sobremaneira, com a formação específica do profissional Museólogo, a saber: Laboratório de Documentação Museológica, Laboratório de Expografia e Laboratório de Educação para o Patrimônio. Vale destacar que as referidas sugestões, de criações de novos laboratórios, não representam um impedimento à criação do Curso de Bacharelado em Museologia. Não

obstante, é importante ressaltar que existam laboratórios especializados que subsidiem a formação do profissional Museólogo.

#### **5.4 Espaço de convivência, circulação, lazer**

Durante a visita *in loco*, realizada pelos consultores externos, verificou-se que os espaços de convivência, circulação e lazer são basicamente adequados ao funcionamento do Curso de Bacharelado em Museologia.

#### **5.5 Equipamentos**

Verificou-se na visita *in loco*, desenvolvida pelos consultores externos, a existência de televisores, projetores multimídia, computadores, além dos equipamentos que compõem laboratórios e ateliês, todos à disposição dos estudantes.

#### **5.6 Biblioteca**

O Curso de Bacharelado em Museologia terá à sua disposição a Biblioteca do Campus de Curitiba I – EMBAP, cujas instalações integram uma das sedes provisórias, situada à Rua Comendador Macedo, 254. O acervo bibliográfico possui 63.000 itens, além de 50 títulos de periódicos. Em visita *in loco*, dos consultores externos, verificou-se que o espaço físico da biblioteca, embora modesto, dispõe de espaços de leitura, locais de pesquisa, terminais para consultas com computadores e acesso à internet, balcões de atendimento. A referida biblioteca destaca-se também pela eficiência operacional. Em relação à bibliografia específica para o Curso de Bacharelado em Museologia, a ser adquirida através de orçamento já destinado em 2015/2016, verificou-se a pertinência e adequação à área museológica, muito embora existam alguns títulos significativos para a área e que não constam na mencionada relação bibliográfica.

## **6 CONVÊNIOS/ PARCERIAS PREVISTOS**

---

A Escola de Música e Belas Artes da Universidade Estadual do Paraná preocupa-se com o desenvolvimento e fortalecimento de parcerias com vistas à realização de atividades de cunho cultural, bem como a inserção e envolvimento dos cursos para além dos muros da Universidade, como consequência, por extensão, na sociedade. Dentre as parcerias que se pode destacar, estão o da Secretaria da Cultura do Estado; das Secretarias Municipais da Cultura; e com o Museu Oscar Niemeyer (MON). Sobre este último, vale a pena ressaltar, conforme consta no aludido Termo de Cooperação, que a AAMON se compromete a "[I] disponibilizar as instalações do MON para palestras, pesquisas, apresentações musicais e aulas inaugurais; [II] Especificar áreas temáticas de

pesquisa de interesse para o MON e apropriadas para pesquisas em universidades; [III] Cooperar com a UNESPAR na publicação de chamadas de propostas e na seleção de propostas de pesquisa a serem financiadas; e [IV] Oferecer contribuição técnica para o trabalho da AAMON". E a UNESPAR, por sua vez, no contexto do Termo supracitado, compromete-se em "[I] Desenvolver cursos de extensão, aperfeiçoamento, especialização e outros voltados para a área cultural; [II] Desenvolver projetos de pesquisa em áreas de interesse comum às instituições; [III] Organizar e ministrar palestras, aulas e workshops de interesse mútuo; [IV] Realizar concertos musicais e shows nas dependências do MON; e [V] Promover exposições".

## **7 IMPACTO FINANCEIRO**

---

Em 2007, o projeto do Curso de Museologia da EMBAP foi encaminhado aos órgãos que regulam o ensino superior no Estado do Paraná para sua aprovação. Em 2010, após os trâmites regulares, o projeto do curso recebe parecer favorável, primeiro da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), e na sequência, do Conselho Estadual de Educação (CEE). Em 2011 o projeto foi reencaminhado para a EMBAP, de forma a serem revista as questões relacionadas ao impacto financeiro, uma vez que o governo alegava à época "inexistência de aporte orçamentário necessário para implantação do curso". Em 2014, já incorporada à UNESPAR, a EMBAP, agora Campus Curitiba I, retoma o processo, faz a revisão do projeto do Curso e promove redução da carga horária de 3016 horas em 4 (quatro) anos, para 2642 horas em 3 (três) anos. Importante frisar que tal mudança encontra amparo legal nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Museologia. Nesse contexto, a Escola de Música e Belas Artes da Universidade Estadual do Paraná assinala, por intermédio de sua direção, que a nova proposta curricular apresenta uma previsão de aplicação financeira, sem causar ônus ao tesouro do Estado, pois "[...] será conduzida em sua forma e conteúdo pelo atual quadro docente e as únicas novas seleções docentes a serem realizadas será por anuência de vaga de aposentadoria". Ainda de acordo com a direção do campus, o único gasto efetivo seria a criação da função de Coordenador de Curso, que conforme demonstrado no quadro 21 da proposta (Cálculo do impacto financeiro – pág. 100), terá um custo mensal de R\$ 1.220,67 (Hum mil, duzentos e vinte reais e sessenta e sete centavos) e custo anual de R\$ 19.042,52 (Dezenove mil, quarenta e dois reais e cinqüenta e dois centavos), não considerando neste caso, os impostos que incidem sobre tais valores. Não se pode negar a existência de custos adicionais com a implantação de um curso superior, por menores que sejam; no entanto, observou-se, por meio da visita *in loco*, que ao longo dos últimos anos a direção do Campus Curitiba I, com criatividade, foi fazendo pequenos ajustes em relação à distribuição da carga horária dos demais cursos do Campus Curitiba I, de forma a priorizar a criação de um novo

curso com o mínimo impacto financeiro. Feita a análise documental, observou-se também que, com a implantação do curso em tela, os cursos que sofrerão impactos em relação ao seu corpo docente serão os bacharelados de Gravura, Pintura e Escultura, e os de Licenciaturas em Artes Visuais e em Música. Tal impacto está relacionado basicamente à redistribuição de aulas dos cursos mencionados, ou seja, a carga horária do Curso de Museologia será absorvida pelos docentes dos cursos supracitados, nomeadamente aqueles profissionais vinculados aos componentes curriculares do Curso de Graduação em Museologia. Porém, conforme relato da direção e do corpo docente daquela unidade da UNESPAR, a qualidade nos demais cursos não será comprometida. Vale observar, conforme mencionado, que tais ajustes proporcionarão a liberação de duas vagas de concurso para o Curso de Museologia, sendo uma já com Edital aberto para concurso, e outra aguardando ser anuída pelo Estado. Importante ressaltar, por fim, que o corpo docente da instituição aprofundou tais mudanças conforme observado nas atas dos Conselhos Superiores da UNESPAR, campus Curitiba I, bem como no contato mantido com os docentes que atuam nos cursos anteriormente citados e aqueles que atuarão no Curso de Museologia.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Considerando o exposto, **recomendamos a implantação** do Curso de Bacharelado em Museologia da Escola de Música e Belas Artes da Universidade Estadual do Paraná e indicamos o atendimento do que segue:

### **8.1 Antes do início das aulas:**

- a) Realizar concurso público para a contratação de, ao menos, dois professores com formação específica em Museologia;
- b) Inserir a disciplina “Fotografia” no quadro de disciplinas de formação geral;
- c) Renovar o Termo de Cooperação entre UNESPAR e o Museu Oscar Niemeyer (MON), considerando que o atual Termo de Cooperação vence em janeiro de 2016.

### **8.2 Antes da implantação de todas as séries do curso:**

- a) Criar e compor o Núcleo Docente Estruturante do Curso, inclusive com a presença dos professores com formação específica em Museologia;
- b) Fazer constar no Projeto Pedagógico do Curso item específico sobre o Núcleo Docente Estruturante;

- c) Explicitar em Projeto Pedagógico do Curso a informação de que as atividades de estágio curricular obrigatório deverão ser acompanhadas e orientadas por professor/a com formação específica em Museologia e em Conservação e Restauro;
- d) Elaborar regulamentos relativos aos Estágios Supervisionados e ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e incluí-los no Projeto Pedagógico do Curso;
- e) Abranger todas as áreas específicas do fazer museológico, no tocante ao desenvolvimento das linhas de pesquisa para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- f) Incluir, em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), a Semana Nacional de Museus aos demais eventos institucionais promovidos anualmente pela EMBAP/UNESPAR;
- g) Ampliar as ações extencionistas ligadas ao Curso de Bacharelado em Museologia para muito além dos espaços museais, compreendendo a abrangência da atuação do Museólogo, sem restringi-la, necessariamente, aos museus.

### **8.3 No menor prazo possível:**

- a) Realizar a abertura de concurso público para a composição de mais duas vagas, totalizando quatro em todo o Curso, para a área de Museologia;
- b) Prever a integralização curricular de no mínimo 4 anos e no máximo 6 anos, como condição para a sua efetiva conclusão;
- c) Promover a criação de mais alguns laboratórios que contribuirão, sobremaneira, com a formação específica do profissional Museólogo, a saber: Laboratório de Documentação Museológica, Laboratório de Expografia e Laboratório de Educação para o Patrimônio;
- d) Incluir no currículo do Curso as disciplinas obrigatórias de formação geral, a saber: Introdução à Filosofia e História Geral do Brasil;
- e) Incluir no currículo do Curso as disciplinas obrigatórias de formação específica, a saber: História dos Museus, Teoria Museológica, Ciência, Divulgação Científica e Museus;
- f) Alterar a nomenclatura da disciplina “Fundamentos da Museologia” para “Introdução à Museologia” e incluir em sua ementa questões como, por exemplo: as principais correntes de pensamento da Museologia, a política do campo dos museus no Brasil, as funções museológicas, a regulamentação relativa ao estudo e à prática da Museologia, no âmbito nacional e também internacional;
- g) Inserir na ementa da disciplina “Gestão de Museus” questões como, por exemplo: noções de gerenciamento de museus e coleções museológicas, análise de Planos e Programas Museológicos, composição dos recursos humanos em museus públicos e privados;

- h) Inserir na ementa da disciplina “Laboratório de Conservação I” itens como, por exemplo: medidas de segurança e conservação, assim como legislação, cartas e recomendações nacionais e internacionais sobre preservação de bens culturais e naturais, Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, tombamento e preservação patrimonial, registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro;
- i) Incluir na ementa da disciplina “Expografia” questões como, por exemplo: teoria sobre planejamento e programação de exposições, estudo sobre exposição de acervos, a exposição virtual;
- j) Acrescentar ao currículo do Curso disciplina obrigatória que objetive a realização de exposição museológica curricular;
- k) Incluir na ementa da disciplina “Museologia, Comunicação e Público” questões como, por exemplo: delimitação do conceito de informação e os seus desdobramentos históricos, o uso das novas tecnologias da informação para ampliação da interface com o público, as exposições museológicas como meio de comunicação com o público, estudo de público e a utilização de mecanismos de atração, acessibilidade arquitetônica e informativa;
- l) Incluir na ementa da disciplina “Educação em Museus” itens como, por exemplo: panorama histórico: museu e educação, avaliação das ações educativas, elaboração de projetos educativos;
- m) Incluir à relação existente, bibliografias importantes e específicas para o Curso de Bacharelado em Museologia, a saber:

ALBERTI, S. J. M. M. Objects and the museum. Isis, v. 96, p. 559-571, 2005.

ALMEIDA, Adriana. Modelos de comunicação aplicados aos estudos de público de museus. Revista Ciências Humanas, Taubaté, v.9, n.2, p.137-145, jul-dez. 2003.

ANICO, Marta. A pós-modernização da cultura : património e museus na contemporaneidade. Horiz. antropol, jun 2005, v.11, n.23, p.71-86.

ARAÚJO, Hermetes Reis de. Tecnociência e cultura: ensaios sobre o tempo presente. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

ARAÚJO, Marcelo Mattos; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.) A memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.

BELCHER, Michael. Organización y diseño de exposiciones: su relación con el museo. España: Ediciones Trea, 2.ed, 1997.

BENCHETRIT, Sarah Fassa; BEZERRA, Rafael Zamorano; MAGALHÃES, Aline Montenegro (Org.) *Museus e Comunicação: exposições como objeto de estudo*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.

BIBLIOTECA Salvat de Grandes Temas [Coleção]: *Os Museus no Mundo*. Rio de Janeiro: Salvat, 1979. 143 p.

BITTENCOURT, J. N.; GRANATO, M.; BENCHETRIT, S. F. (Org.). *Museus, ciência e tecnologia: livro do seminário internacional*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007. 279 p. (Livros do Museu Histórico Nacional).

BO, João Batista Lanari. *Proteção do patrimônio na UNESCO: ações e significados*. Brasília: UNESCO, 2003. p. 21-49.

BONDUKI, Nabil Georges. *Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos*. Brasília: IPHAN / MONUMENTA, 2010. (Arquitetura; 3).

BOTTALLO, Marilúcia. *Os museus tradicionais na sociedade contemporânea: uma revisão*. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* n. 5, 1995: p. 283 a 287.

BOYLAN, Patrick J. (coord.). *Como gerir um museu: manual prático*. Paris: ICOM/UNESCO, 2004.

BRAGANÇA GIL, Fernando. *Museus de ciência: preparação do futuro, memória do passado*. *Colóquio Ciências, Revista da Cultura Científica*, n 3, p. 74, out./1988.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. *Legislação sobre museus*. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. *Política Nacional de Museus*. Brasília, DF: MinC, 2007. 183 p.

BRUNO, C. *Museus, Identidades e Patrimônio Cultural*. In: CURY, M. X; SILVA, F. A. (eds.). *Museu, Identidades e Patrimônio Cultural*. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, Suplemento 7, pp. 145-151, 2008.

BRUNO, M.C.O. & FONSECA, A. & NEVES, K.R.F. – *Mudança Social e Desenvolvimento no Pensamento da Museóloga Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos*. IN: *Museus como Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento: São Cristóvão, Museu de Arqueologia de Xingo*, 2008.

BRUNO, Maria Cristina. *Definição de Curadoria: os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial*. IN: *Cadernos de Diretrizes 2 – Mediação em Museus: Curadorias, Exposições e Ação Educativa*, Belo Horizonte:SUM, 2008.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). *O ICOM-Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro: Documentos Selecionados*. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010. 2 v.

BRUNO, Maria Cristina. *Formas de humanidade: concepções e desafios da museologia*. IN: *Museologia e Comunicação. Cadernos de Sociomuseologia*. Lisboa. ULHT, n. 9. 1996. p. 67 e 68.

BRUNO, Maria Cristina. *Museologia e Comunicação. Cadernos de Sociomuseologia (9)*. Lisboa: Centro de Estudos de Sociomuseologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. 1996.

Caderno de Diretrizes Museológicas 1, Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, Belo Horizonte, 2002.

CADERNO de diretrizes museológicas 2: mediação em museus. Belo Horizonte: SEC, Superintendência de Museus: 2008.

CADERNOS DE SOCIOMUSEOLOGIA nº 16. *Museologia, teoria e prática*.

CALVO, Ana. *Conservacion y restauracion: materiales, tecnicas y procedimientos de la A a la Z*. 3. ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2003.

CÂNDIDO, M.D. *As Ondas do Pensamento Museológico: Balanço Sobre a Produção Brasileira. Museus como Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento: São Cristóvão, Museu de Arqueologia de Xingó*, 2008.

CÂNDIDO, M. D. *Diagnóstico museológico e planejamento: desafios da gestão de museus*. 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2014.

CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. *Curso de Museología*. Gijón: Ediciones Trea, 2004.

CARVALHO, R. M. R.. *Exposição em museus e a relação com o público: o processo de comunicação e transferência da informação*. In: Lena Vania Ribeiro Pinheiro; Maria Nélida González de Gómez. (Org.). *Interdiscursos da Ciência da Informação: Arte, Museu e Imagem*. Rio de Janeiro/Brasília: IBICT/DEP/DDI, 2000, p. 127-148.

CARVALHO, R. M. R.. *As transformações da relação museu e público sob a influência das tecnologias da informação*. In: IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (Org.). *MUSAS-Revista Brasileira de Museus e Museologia*. Rio de Janeiro: IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2006, v. 2, p. 127-139.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Patrimônio cultural: conceitos, políticas e instrumentos*. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CASTRO, Sonia Rabello de. *O estado na preservação de bens culturais: o tombamento*. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.

CAZELLI, Sibele.; MARANDINO, Martha.; STUART, Denise. *Educação e Comunicação em Museus de Ciência: aspectos históricos, pesquisa e prática*. In: Guaracira Gouvêa; Martha Marandino; Cristina Leal. (Org.). *Educação e Museu: a construção do caráter educativo dos museus de ciência*. Rio de Janeiro: Access, 2003. p. 83-106.

CERÁVOLO, Suely Moraes. *Delineamentos para uma Teoria da Museologia*. *Anais do Museu Paulista*, jun-dez, vol.12 número 012, pp327-268.

CHAGAS, Mário. *Museália*. Rio de Janeiro: JC Editora, 1996.

CHAGAS, Mário. Memória e poder: focalizando as instituições museais. *Intersecções Revista de Estudos Interdisciplinares*, Rio de Janeiro, v. n.2, p. 5-23, 2001.

CHAGAS, Mário. Pesquisa Museológica - In: Museu Instituição de Pesquisa, MAST, RJ, 2005. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15287, 2011.

CHAGAS, Mário; NASCIMENTO JUNIOR, José do (orgs.). Subsídios para a criação de museus municipais. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus e Centros Culturais / Departamento de Processos Museais, 2009.

CHAGAS, Mário. Há uma Gota de Sangue em Cada Museu – A Ótica Museológica de Mário de Andrade. Chapecó: Argos, 2006.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; BRASILEIRO, Alice de Barros Horizonte. *Acessibilidade a museus*. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2012. 191 p. (Cadernos Museológicos ; v. 2).

CRESTANA, Silvério et al. (orgs.) (1998) *Centros e museus de ciência, visões e experiências: subsídios para um programa nacional de popularização da ciência*. São Paulo: Saraiva/Estação Ciência-USP.

CURY, Marília Xavier. X. *Comunicação e Pesquisa de Recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus*. História, Ciência, Saúde – Manguinhos: Suplemento, 365-380, 2005.

CURY, Marília Xavier. Marcos teóricos e metodológicos para recepção de museus e exposições. *UNIrevista - Vol. 1, n° 3* : (julho 2006) ISSN 1809-4651.

CURY, Marília Xavier. *Museologia. Marcos Referenciais*. Cadernos do CEOM. Chapecó: Argos, n. 21, p. 45-73, 2005b.

DAVIES, Stuart. *Plano Diretor*. São Paulo: Edusp; Fundação VITAE, 2001. - (Série Museologia, Roteiros Práticos, 1).

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). *Conceitos-chave de museologia*. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 98 p.

*Documentação em Museus*, MAST-Colloquia vol.10, Rio de Janeiro, 2008.

DRUMOND, Maria Cecília de Paula. *Prevenção e conservação no museu*. In: *CADERNO de Diretrizes Museológicas*. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura; Superintendência de Museus, 2006.

FABIAN, Johannes. *Colecionando pensamentos: sobre os atos de colecionar*. *Mana*, v. 16, n. 1. Rio de Janeiro, 2010, p. 59 – 73.

FERREZ, Helena Dodd, BIANCHINI, Maria Helena S. *Thesaurus para acervos museológicos*. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória. Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana (orgs.) *Museus do Gabinete de Curiosidades à Museologia Moderna*. Belo Horizonte: Argumentum, 2005.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc-Iphan, 2005.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. pp. 56-76.

FREITAS, Marcelo. *A construção do tombamento*. Belo Horizonte: Comunicação de Fato, 2012.

FRONER, Yacy-Ara. Conservação Preventiva e Patrimônio Arqueológico e etnográfico: ética, conceitos e critérios. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* n. 5, São Paulo: MAE-USP, 1995: p. 291 a 301.

FRONER, Yacy-Ara. O trabalho de conservação e restauro do acervo destinado à exposição de longa duração do MAE: a preservação das formas de humanidade. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* n. 7, São Paulo: MAE-USP, 1997: p. 143 a 152.

FUNARI, P.P.A. Os Desafios da Destruição e Conservação do Patrimônio Cultural no Brasil. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, Porto, 41, 1/2, 2001, 23-32.

FUNARI, P.P.A. *Patrimônio histórico e cultural*, Rio de Janeiro, Zahar, 2009.

GONZÁLEZ-VARAS, Ignacio. *Conservación de bienes culturales: teoría, historia, principios y normas*. 6. ed. Madri: Catedra, 2008. (Manuales Arte Cátedra).

GUARNIERI, W. R. Waldisa Russio Camargo Guarnieri: Textos e contextos de uma trajetória profissional. v. I. São Paulo: Pinacoteca do Estado, Secretaria de Estado da Cultura, Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, de 2010.

GUIMARÃES, Vanessa F. e SILVA, Gilson Antunes da. (orgs.) *Implantação de Centros e Museus de Ciência*. Rio de Janeiro: UFRJ, Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Educação em Ciência, 2002.

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. *Planteamientos teóricos de la museología*. España: Ediciones Trea, 2006.

HERNÁNDEZ, Joseph Ballart; TRESSERAS, Jordi Juan i. *Gestión del patrimonio cultural*. Barcelona: Ariel, 2007.

HUGHES, Philip. *Diseño de exposiciones*. Londres: Promopress, 2010.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL).; BRAYNER, Natália Guerra. *Patrimônio cultural imaterial: para saber mais*. 3. ed. rev. e atual. Brasília: IPHAN, 2012. 36 p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Cartas Patrimoniais*. Brasília: IPHAN, 1995. 343 p. (Caderno de Documentos; 3).

IZQUIERDO, Ivan. *Memória*. Porto Alegre: Artmed, 2002:19-33;

Janeiro: Livraria Cultura, 1986.

JODIDIO, Philip. Museums. Colônia (República da Alemanha): Taschen, 2011. (Série ArchitectureNow!).

LEAL, Fernando Machado. Restauração e Conservação de monumentos brasileiros: subsídios para seu estudo. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1977.

LOPES, C. História e Idéias da Nova Museologia. Textos de Museologia - Cadernos do Minom, n.º 1, 1991.

LOPES, C. Objeto de estudo da Museologia. Rio de Janeiro: UNIRIO/UFG, 1994.

LORD, Barry & LORD, Gail Dexter. Manual de Gestión de Museos, Barcelona, 1998.

LOUREIRO, ML. Webmuseus de arte: aparatos informacionais no ciberespaço. Ciência da Informação, 33,dez. 2004.

MAGALHÃES, Alice M. Museus e Comunicação: Exposições como objeto de Estudo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.

MARANDINO, M.; ALMEIDA, A.M.; VALENTE, M.E.A. (orgs). Museu: lugar do público. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz. 2009.

MASON, Timothy. Museologia 7. Gestão museológica – desafios e práticas Série Museologia: Roteiros Práticos nº 7 Edusp; Fundação Vitae, São Paulo, 1ª edição, 2004.

MATTHEWS, Geoffrey. Museus, galerias de arte e espaços para exposições temporárias. In: LITTLEFIELD; 2011 (p. 399-404).

MENESES, Ulpiano. O Discurso Museológico: um desafio para os Museus. IN: Ciência em Museus n.4: Belém: CNPq, 1992.

MENESES, Ulpiano. Os “Usos Culturais” da Cultura – Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais, in CARLOS; CRUZ & YÁZIGI (orgs.) Turismo – espaço paisagem e cultura. São Paulo: HUCITEC, 1996: p. 88 a 99.

MENESES, Ulpiano. Para que Serve um Museu. In: Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 2, nº 19. Abril, 2007.

MENSCH, Peter Van. O objeto de estudo da Museologia. Rio de Janeiro: UNIRIO, 1994. Museologia, UNIRIO, 2005, p. 01-06.

MESTRE, Joan S.; ANTOLÍ, Núria S. (orgs). Museografía didáctica. España: Ariel, 2005.

MESTRE, Santacana Joan; ANTOLI, Núria Serrat. MUSEOGRAFIA didática. Espana: Ariel, 2005.

MORO, Fernanda Camargo. Museu: aquisição e documentação. Rio de Janeiro: Livraria Cultura, 1986.

MOUTINHO, Mário. A Construção do Objeto Museológico. Lisboa: Universidade de Humanidades e Tecnologias, 1994.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS [MAST]. Discutindo exposições: conceito, construção e avaliação. Rio de Janeiro: MAST, 2006. 120p. (MAST Colloquia; 8).

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Conservação de acervos. Rio de Janeiro: MAST, 2007. (MAST Colloquia; 9).

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Museu: Instituição de Pesquisa. Rio de Janeiro: MAST, 2005. 100 p. (MAST Colloquia; 7).

MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. Planejamento de Exposições. Tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. (Série Museologia, 2).

MUSEUMS, LIBRARIES AND ARCHIVES COUNCIL. Museologia: roteiros práticos 9. Conservação de coleções. São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2005.

NASCIMENTO, Rosana. O objeto museal, sua historicidade: implicações na ação documental e na dimensão pedagógica do museu. Cadernos de Sociomuseologia – Centro de Estudos de Sociomuseologia, 11, ULHT, Lisboa, 1988.

PEARCE, Susan M. Museums, Objects and Collections: a cultural studie. Washington: Smithsonian Institution Press, 1992.

PIRES, Maria Coeli Simões. Da Proteção Cultural: o tombamento como principal instituto. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.

POLLACK, Michel. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

POLO, Maria Violeta. Destaques da expografia brasileira. PESQUISA EM DEBATE. Ano I, n. 1, jul-dez 2004, p. 57-62.

POSTMAN, Neil. A Ampliação do Conceito de Museu. In: SCHEINER, Tereza. Bases. Teóricas de Museologia, UNIRIO, 2005, p. 01-06.

POULOT, Dominique. Museu e Museologia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

PRIMO, Judite (org.). Museologia e Património: documentos fundamentais. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1999. (Cadernos de Sociomuseologia, 15).

PRIMO, Judite Santos. Pensar Contemporaneamente a Museologia. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Cadernos de Sociomuseologia, n. 16, p. 05-38. 1999.

RIVIERE, Georges Henri. La Museologia: Curso de Museologia: Textos y Testimonios. Madrid: Akal, 1993. 533 p.

SANTANA, C. B.. Para Além dos Muros: por uma comunicação dialógica entre museus e entorno. 1. ed. Brodowski; São Paulo: Associação Cultural dos Amigos do Museu Casa de Portinari e Secretaria de Estado da Cultura de SP, 2011. v. 01. 120p.

SANTOS, Maria Célia. Moura. Museu e Educação: conceitos e métodos. In: Revista Ciências e Letras: Patrimônio e Educação. Porto Alegre, Faculdade Porto-Alegrense de Educação, n. 31, 2002.

SANTOS, Maria Célia. Repensando a Ação Cultural e Educativa dos Museus, Centro Editorial e Didático da UFBA, 1993.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Políticas da Memória na Criação dos Museus Brasileiros. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Cadernos de Sociomuseologia, n. 19, p. 115-137. 2002.

SCOVAZZI, Túlio. A Definição de Patrimônio Cultural Intangível. In: Olhar Multidisciplinar sobre a efetividade da proteção do Patrimônio Cultural. Belo Horizonte: Forum, 2011, PP. 123-144.

SEGRE, Roberto. Museus brasileiros. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010.

SERRA, Filipe Mascarenhas. Práticas de gestão nos museus portugueses. Lisboa: Universidade Católica Editorial, 2007, 208p.

SILVEIRA, Tatiana S. (orgs.) A comunicação pública da ciência. São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. Belo Horizonte: Autentica, 2006. 125 p. (Coleção Turismo, Cultura e Lazer; 3).

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. Bens culturais e sua proteção jurídica. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2005, 2008, 2011.

STOCKING JR., George W. Objects and Others: essays on museums and material culture. Madison: University of Wisconsin Press, 1985.

THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Museologia: roteiros práticos 4. Segurança de Museus. São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2003.

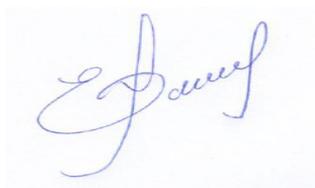
THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Museologia: roteiros práticos 5. Parâmetros para a conservação de acervos: um roteiro de auto-avaliação. São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2004.

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca et al. Caderno de acessibilidade: reflexões e experiências em exposições e museus . 1. ed. São Paulo: Expomus, 2010. 56p.

YU, Jasmin. Museum display design. Hong Kong: Design Media, 2012.

Este é o relato.

Curitiba, 25 de novembro de 2015.



---

Prof. Dr. Edmar Bonfim de Oliveira  
Portaria PROGRAD/UNESPAR nº 001/15 de  
16/10/2015



---

Profª Me. Sarah Maggitti Silva  
Portaria PROGRAD/UNESPAR nº 001/15 de  
16/10/2015